

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PANDEMIA

Resumo: No cenário da pandemia, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prática da educação em saúde com vistas à promoção da saúde e prevenção de doenças, sobretudo o câncer, cuja incidência está prevista para aumentar nos próximos anos. O objetivo foi relatar a experiência de uma extensão universitária acerca das campanhas de prevenção ao câncer durante a pandemia da COVID-19. Trata-se do relato de experiência sobre a utilização de estratégias educacionais adotadas para as campanhas de prevenção ao câncer no contexto da pandemia da COVID-19 (2020-2021). Realizaram-se quatro campanhas educativas de prevenção ao câncer, pautando-se no compartilhamento dos materiais desenvolvidos nas redes sociais do projeto. O projeto buscou estratégias para desenvolver suas campanhas educativas e compartilhar informações assertivas acerca da prevenção ao câncer por meio da divulgação nas redes sociais, cumprindo o papel social da universidade.

Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem, Oncologia, Infecções por Coronavírus.

Nursing in cancer prevention: experience report in the pandemic

Abstract: In the pandemic scenario, nursing plays a fundamental role in the practice of health education with a view to promoting health and preventing diseases, especially cancer, whose incidence is expected to increase in the coming years. The purpose was to report the experience of a university extension about cancer prevention campaigns during the COVID-19 pandemic. This is an experience report on the use of educational strategies adopted for cancer prevention campaigns in the context of the COVID-19 pandemic (2020-2021). Four educational campaigns for cancer prevention were carried out, based on the sharing of materials developed on the project's social networks. The project sought strategies to develop its educational campaigns and share assertive information about cancer prevention through dissemination on social networks, fulfilling the university's social role.

Descriptors: Health Education, Nursing, Oncology, Coronavirus Infections.

Enfermería en la prevención del cáncer: relato de experiencia en la pandemia

Resumen: En el escenario pandémico, la enfermería juega un papel fundamental en la práctica de la educación para la salud con miras a promover la salud y prevenir enfermedades, especialmente el cáncer, cuya incidencia se espera aumente en los próximos años. El objetivo fue reportar la experiencia de una extensión universitaria sobre campañas de prevención del cáncer durante la pandemia COVID-19. Se trata de un informe de experiencia sobre el uso de estrategias educativas adoptadas para campañas de prevención del cáncer en el contexto de la pandemia COVID-19 (2020-2021). Se llevaron a cabo cuatro campañas educativas de prevención del cáncer, basadas en el intercambio de materiales desarrollados en las redes sociales del proyecto. El proyecto buscó estrategias para desarrollar sus campañas educativas y compartir información asertiva sobre la prevención del cáncer a través de la difusión en las redes sociales, cumpliendo con el rol social de la universidad.

Descriptorios: Educación para la Salud, Enfermería, Oncología, Infecciones por Coronavirus.

Raquel Spindola Samartini

Graduanda em Enfermagem
EPE/UNIFESP.

E-mail: rsamartini@yahoo.com.br

Letícia Dias Oliveira

Graduanda em Enfermagem
EPE/UNIFESP.

E-mail: diasleticia34@gmail.com

Rafaela Caroline Domingos

Graduanda em Enfermagem
EPE/UNIFESP.

E-mail: rafaelacaroline0297@gmail.com

Samara Ferreira Santino

Graduanda em Enfermagem
EPE/UNIFESP.

E-mail: samarafferreas2001@gmail.com

Débora Salles

Doutoranda em Patologia
EPM/UNIFESP.

E-mail: debsalles@gmail.com

Daniel A Ribeiro

Doutor, Laboratório de Patologia
Molecular e Experimental, UNIFESP.

E-mail: daribeiro@unifesp.br

Ricardo Artigiani Neto

Doutor em Patologia, Departamento de
Patologia EPM/UNIFESP.

E-mail: ricardoartigiani@hotmail.com

Andréa Cristina Moraes Malinverni

Doutora em Patologia, Departamento de
Patologia EPM/UNIFESP e Laboratório de
Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP.

E-mail: andreamoraesmalinverni@gmail.com

Submissão: 19/10/2021

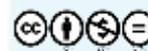
Aprovação: 25/04/2022

Publicação: 19/06/2022

Como citar este artigo:

Samartini RS, Oliveira LD, Domingos RC, Santino SF, Salles D, Ribeiro DA, et al. Enfermagem na prevenção do câncer: relato de experiência na pandemia. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(38):351-357.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.38.351-357>



Introdução

No ano de 2020, a pandemia da COVID-19 ocasionou uma emergência global de saúde pública¹. Nesse cenário, houve uma reflexão acerca dos desafios para a continuidade das práticas de educação em saúde por parte de pesquisadores, profissionais da saúde e educadores, englobando concepções próprias tanto do campo da saúde quanto da educação².

Diante desta perspectiva, a prática da educação em saúde efetiva necessita contemplar as expectativas culturais e aspectos sociais do público-alvo em relação à saúde, bem como deve ser pautada em princípios teóricos e metodológicos que assegurem a confiabilidade do processo educativo^{2,3}.

Assim, a enfermagem desempenha um papel primordial acerca do desenvolvimento de ações educativas nos seus diversos campos de atuação, como na prática de cuidados, no planejamento ou na gestão em saúde. Desse modo, a prática da educação em saúde constitui um espaço de compartilhamento de saberes e informações relacionadas com evidências científicas, cujo intuito é a mudança positiva de comportamento e a adesão às práticas de hábitos saudáveis a partir de uma reflexão crítica com vistas à promoção de saúde e prevenção de doenças³.

Segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC), em 2018, as estatísticas apontaram um predomínio na incidência dos casos de câncer de mama (11,6%) e do câncer de próstata (7,1%) na população mundial⁴. Além disso, os indicadores globais acerca da incidência de câncer na população apresentam aumento significativo para os próximos anos⁵. Entretanto, apesar desta estimativa crescente, alguns estudos apontam que cerca de 30 a 40% dos novos casos poderiam ser evitados se houvesse

mudança nos hábitos de vida e eliminação dos fatores de risco ambientais⁴.

A redução da morte prematura por câncer integra um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere diretrizes para auxiliar os países membros no enfrentamento dos principais desafios sociais do atual século⁶.

Sendo assim, considerando o papel ativo da enfermagem nas ações e práticas educativas, a recorrente abordagem de temas associados à prevenção ao câncer e à promoção de saúde no contexto de distanciamento social é fundamental para reforçar os cuidados em saúde, estimular o autocuidado e realizar a detecção precoce da doença. Nesse contexto, o projeto de extensão Clube do Saber tem como proposta a realização de ações educativas visando à divulgação de informações precisas, claras e objetivas sobre a doença incluindo prevenção e cuidados, de forma criativa para alcançar a sociedade como um todo.

Desse modo, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência de uma extensão universitária acerca das campanhas de prevenção ao câncer durante a pandemia da COVID-19, com a participação efetiva de discentes do curso de graduação em Enfermagem, EPE/UNIFESP e do programa de pós-graduação em patologia, EPM/UNIFESP.

Material e Método

Este é um relato de experiência sobre a utilização de estratégias educacionais adotadas para as campanhas de prevenção ao câncer no contexto da pandemia da COVID-19. Estes trabalhos pertencem ao projeto de extensão Clube do Saber da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e foram realizados

durante os meses de outubro de 2020 a maio de 2021, sob o cadastro no Comitê de Ética em Pesquisa número 1252070420.

Durante este período, as ações educativas foram realizadas de modo virtual e algumas delas contaram com a implementação de banners dos respectivos temas na sala de espera do Hospital São Paulo.

As campanhas foram elaboradas com a participação de graduandos de enfermagem, pós-graduandos do Departamento de Patologia, voluntários e docentes da Escola Paulista de Medicina e de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo. As reuniões de planejamento e avaliação das estratégias de educação em saúde foram realizadas semanalmente, de forma remota, com o envolvimento de todos os membros da equipe. Todo o conteúdo foi revisado pelos coordenadores do projeto e pesquisadores da área em relação à qualidade e usabilidade da informação, bem como à adequação da linguagem ideal para o público-alvo.

Resultados

A alteração da forma de divulgação das campanhas educativas para o formato virtual em detrimento da abordagem direta ao público foi a principal mudança no planejamento e execução dos materiais. A partir de março de 2020, devido ao período de distanciamento social, foram necessárias adequações na divulgação dos materiais elaborados, utilizando assim as mídias sociais. Foram realizadas quatro ações educativas sobre a prevenção do câncer, obtendo um total 829 visualizações na rede social Instagram e 1832 visualizações na rede social Facebook. Todo o material foi elaborado pelas acadêmicas da graduação em enfermagem

(EPE/UNIFESP) com a supervisão dos discentes de pós-graduação e docentes.

Essas campanhas realizadas pela extensão Clube do Saber com foco na prevenção ao câncer foram divididas em três tópicos. São eles:

1. Outubro Rosa - Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama e Novembro Azul- Campanha sobre o Câncer de Próstata

Com o objetivo de compartilhar informações importantes sobre a prevenção e detecção precoce do câncer de mama e do câncer de próstata, além de reforçar aspectos singulares de autocuidado referentes à saúde do adulto, essas campanhas foram elaboradas e divulgadas de três maneiras para que se alcançasse o maior número de pessoas.

Dessa forma, desenvolveu-se um banner, um infográfico e um post para a rede social Instagram. A produção visual dos materiais contou com recursos tecnológicos e gráficos da internet e da participação voluntária de um designer gráfico para criar o logo personalizado da campanha Outubro Rosa (Figura 1A).

O banner foi elaborado para ser impresso e colocado na sala de espera do Hospital São Paulo, trazendo um *QR Code*, o qual direcionava ao infográfico com informações confiáveis acerca do tema (Figura 1B).

O infográfico foi compartilhado na rede social Facebook do projeto de extensão. Nesse material foram abordados o conceito, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e dicas de prevenção. Para a montagem do conteúdo utilizaram-se evidências científicas e foi priorizado o uso de linguagem acessível para a compreensão da população em geral.

O post para o Instagram foi desenvolvido conforme os critérios próprios para publicação nessa rede social. O material completo do Outubro Rosa contou com nove posts e o Novembro Azul com sete posts (Figura 1C), abordando o mesmo conteúdo do

infográfico, alcançando 235 visualizações e 188 visualizações respectivamente. No Facebook, a campanha Outubro Rosa alcançou 849 pessoas e Novembro Azul, 199 pessoas.

Figura 1. Campanhas de educação em saúde.



2. Câncer de Colo de Útero

A campanha acerca do câncer de colo de útero também foi divulgada no mês de novembro, com o intuito de sensibilizar a população sobre a ocorrência do câncer de colo de útero, bem como compartilhar informações fundamentais acerca da prevenção e a associação com o papilomavírus humano (HPV). Foram elaborados dois materiais educativos, um post para ser divulgado na rede social Instagram e um infográfico (Figura 2) para ser compartilhado na rede social Facebook.

O desenvolvimento visual do infográfico e dos posts contou com o uso de recursos gráficos da internet. As informações contempladas em ambos foram o conceito, sinais e sintomas, a causa prevalente associada ao HPV, formas de prevenção, a importância da vacina contra o HPV e exames preventivos.

Para a divulgação na rede social Instagram, o material educativo contou com sete posts e 205 visualizações. No Facebook, o infográfico obteve 599 alcances.

Figura 2. Câncer de colo de útero.



Divulgação da campanha no Instagram do Clube do Saber (https://www.instagram.com/p/CH-vMCzn2lR/?utm_medium=copy_link).

3. Câncer de testículo

Para o desenvolvimento desta campanha foram elaborados um banner (Figura 3), uma cartilha e posts

para o Instagram. O banner, cuja finalidade era ampliar o acesso da população às campanhas do projeto, foi exposto na sala de espera do Hospital São Paulo. A cartilha foi desenvolvida em formato de revista eletrônica, cujo link foi transformado em *QR Code* e inserido no corpo do banner. O link da cartilha também foi divulgado na rede social Facebook do projeto de extensão. Os posts para o Instagram possuíam as mesmas informações da cartilha, entretanto obedeceram ao formato determinado pela rede social.

O conteúdo do material educativo foi pautado em referências científicas e sites governamentais e abordou conceito, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção, tipos de câncer de testículo e fatores de risco. As informações foram descritas em linguagem acessível para facilitar a compreensão do público-alvo.

A divulgação dos posts alcançou 201 visualizações na rede social Instagram e 185 na rede social Facebook.

Figura 3. Câncer de Testículo



Campanha divulgada no Instagram do Clube do Saber (https://www.instagram.com/p/CN0GzRpn_6x/?utm_medium=copy_link).

Discussão

É inegável que estamos vivenciando tempos nada fáceis em todos os aspectos, principalmente no que

diz respeito à saúde. Muitas consultas e tratamentos de câncer foram adiados ou até mesmo interrompidos devido ao colapso do sistema de saúde do nosso país. Assim, medidas de educação em saúde são consideradas essenciais para estimular e reforçar a importância da continuidade do tratamento e até mesmo da procura por um serviço de saúde quando necessário.

Nesse sentido, estudos^{2,4,7,8}, evidenciam a importância da educação em saúde como manutenção de práticas preventivas ao câncer pela população, além de funcionar como reforço para hábitos de autocuidado. Com isso, o acesso à informação por meio da educação em saúde de qualidade se mostra imprescindível para que a população se conscientize sobre os tipos de cânceres mais recorrentes, adquirindo o conhecimento necessário para entender quais comportamentos podem ser agravantes para o desenvolvimento destas doenças. A aquisição da autonomia pelos indivíduos como atores principais responsáveis pela própria saúde também se destaca como elemento fundamental para um diagnóstico precoce e melhor prognóstico do câncer^{7,8}.

A mudança na rotina da população em decorrência da necessidade de distanciamento social e do medo do contágio, sobretudo por pacientes inseridos no grupo de risco, trouxe repercussões tanto na execução de exames de rotina e cuidados preventivos quanto na continuidade do tratamento aos pacientes oncológicos. Algumas pesquisas^{9,10} apontaram impactos significativos para a saúde pública, uma vez que há perspectivas de sérios agravos aos pacientes devido à interrupção na continuidade dos tratamentos oncológicos e na

manutenção dos cuidados necessários para acompanhamento, mesmo com a adesão de protocolos de segurança pelas clínicas e equipes de profissionais da saúde.

Nesse cenário, reforçar as ações educativas com foco na prevenção, na estimulação à mudança de hábitos de vida e eliminação dos fatores de risco ambientais pode contribuir com a diminuição na estimativa de novos casos, uma vez que a educação em saúde de qualidade tem impacto positivo na vida das pessoas²⁻⁴. É válido ressaltar que a abordagem adaptada das recentes evidências científicas para a população é parte importante da estratégia educacional para abordar lacunas de conhecimento, atitudes negativas e outras barreiras que possam dificultar a adesão a novos hábitos^{4,7,8}.

Anteriormente à pandemia, as ações educativas do projeto Clube do Saber eram realizadas de modo presencial na comunidade. Contudo, em 2020, o desenvolvimento das campanhas educativas envolveu inúmeros desafios à equipe e coordenação do projeto, haja vista a necessidade do distanciamento social. Nesse sentido, as estratégias educacionais adotadas visaram garantir a acessibilidade dos conteúdos para a população, a compreensão dos assuntos abordados por meio da linguagem utilizada e a dinamicidade na exposição dos tópicos de maneira que fossem atrativos e despertassem o interesse do público-alvo. As campanhas se adaptaram ao formato virtual e houve a preocupação em alcançar o maior número de pessoas que pudessem ter acesso a essas informações. Com isso, foram incluídas mais opções de formatos dos materiais para o mesmo tema, ou seja, o formato cartilha foi incorporado para contribuir na ampliação do conteúdo e na divulgação

dos trabalhos, assegurando que a educação em saúde fosse assertiva na sua proposta.

A utilização de recursos tecnológicos tem-se mostrado cada vez mais viável como ferramenta de difusão e compartilhamento de conhecimento, tanto com a população quanto com profissionais da área da saúde. Um estudo recente evidenciou que a operacionalização de ações educativas mediada pela internet foi uma estratégia com boa adesão pelos usuários¹¹. No presente relato, a adoção desse recurso para fomentar a educação em saúde propiciou uma interação virtual entre usuários e universidade, ampliando a rede de contatos e a factibilidade da comunicação virtual.

A internet é uma ferramenta que auxilia sobremaneira a implementação da educação em saúde, sobretudo no contexto pandêmico, posto que amplia a disseminação de conteúdos e informações em uma velocidade muito grande, que ultrapassa as barreiras geográficas, e é de fácil acesso na maioria das vezes^{7,11}. As mídias digitais podem contribuir de modo efetivo para o aprendizado da população em relação a questões de promoção de saúde e prevenção de doenças, principalmente no âmbito oncológico^{8,11}. Um estudo evidenciou que a internet é uma ferramenta extremamente eficaz em relação à busca de conhecimentos, visto que apontou a incidência de 1 a cada 3 adultos americanos utilizando esse recurso para buscar informações sobre saúde, e em 2015, no Brasil, um percentual de 41% diz ter usado a internet com a finalidade de buscar informações sobre saúde e serviços de saúde¹². Sendo assim, é possível constatar a relevância de conteúdos de qualidade e fundamentados cientificamente no que se refere ao campo da saúde disponível na

internet, haja vista que é um recurso utilizado em grande escala^{11,12}.

Ressalta-se, por fim, que a universidade e seus projetos de extensão se empenharam em adequar e tornar exequíveis as formas de divulgação da ciência, bem como a comunicação com a comunidade. A enfermagem possui um papel de destaque nesse processo, uma vez que a prática da educação em saúde de qualidade integra um dos princípios do cuidado humanizado, aliando os dados epidemiológicos e as demandas da sociedade^{2,3}.

Considerações Finais

A enfermagem possui um papel primordial na prática da educação em saúde, criando um espaço de compartilhamento de saberes e informações pautadas em evidências científicas, para estimular a mudança de comportamento e a adesão às práticas de hábitos saudáveis a partir de uma reflexão crítica com vistas à promoção de saúde e prevenção de doenças.

No contexto da pandemia, o projeto de extensão Clube do Saber buscou estratégias para desenvolver suas campanhas educativas e compartilhar informações assertivas acerca da prevenção ao câncer, por meio da adequação da linguagem científica em linguagem acessível à população. A divulgação ocorreu com a publicação dos materiais nas redes sociais, com o objetivo de difundir conhecimento e melhorar a instrução em saúde da população.

Referências

1. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Surgimiento del nuevo coronavirus (SARS-

CoV-2). Perspectivas - Cad Saúde Pública. 2020; 36(3):13.

2. Palacio MAV, Takenami I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. Vigil. Sanit. Debate. 2020; 8(2):10-15.

3. Colomé JS, Oliveira DLLCd. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(1):177-84..

4. International Agency for Research on Cancer. World Health Organization. 2018. Disponível em: <<https://www.iarc.who.int/featured-news/latest-global-cancer-data-cancer-burden-rises-to-18-1-million-new-cases-and-9-6-million-cancer-deaths-in-2018/>>. Acesso em 14 mar 2021.

5. Instituto Nacional de Câncer. INCA. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/oms-e-iarc-lancam-relatorios-globais-sobre-o-cancer>>. Acesso em 14 mar 2021.

6. Nações Unidas Brasil. Objetivos para Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 14 mar 2021.

7. Rafie CL, Hauser L, Michos J, et al. Creating a Workplace Culture of Preventive Health: Process and Outcomes of the Colon Cancer-Free Zone at Virginia Cooperative Extension. J Canc Educ. 2020; 35(6):1135-1140.

8. Silva ARS, Alves ERP, Barros MBSC, Bushatsky M, Souto CMMR, Filho ASSF. Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. Rev Rede Enferm Nordeste. 2021; 12(esp):952-959.

9. Bogani G, Apolone G, Ditto A, et al. Impact of COVID-19 in gynecologic oncology: a Nationwide Italian Survey of the SIGO and MITO groups. Journal of Gynecologic Oncology. 2020; 31(6):e92.

10. Hanna TP, Evans GA, Booth CM. Cancer, COVID-19 and the precautionary principle: prioritizing treatment during a global pandemic. Nature Reviews Clinical Oncology. 2020; 17(5):268-270.

11. Neves VNS, Machado CJS, Fialho LMF, Sabino RN. Utilização de lives como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia pela Covid-19. Educ Soc. 2021; (42):e240176.

12. Melo MC, Fonseca CMF, et al. Internet e mídias sociais na educação em saúde: o cenário oncológico. Cadernos Tempo Presente. 2017; 27:69-83.